

I ENCONTRO NACIONAL DE DIREITO DO FUTURO

DIREITO, ARTE E LITERATURA

D598

Direito, Arte e Literatura [Recurso eletrônico on-line] organização I Encontro Nacional de Direito do Futuro: Escola Superior Dom Helder Câmara – Belo Horizonte;

Coordenadores: Vinícius Biagioni, Wilson de Freitas Monteiro e Émilien Vilas Boas Reis – Belo Horizonte: Escola Superior Dom Helder Câmara - ESDHC, 2024.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-5505-951-3

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Os desafios do humanismo na era digital.

1. Direito do Futuro. 2. Humanismo. 3. Era digital. I. I Encontro Nacional de Direito do Futuro (1:2024 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34



I ENCONTRO NACIONAL DE DIREITO DO FUTURO

DIREITO, ARTE E LITERATURA

Apresentação

O Encontro Nacional de Direito do Futuro, realizado nos dias 20 e 21 de junho de 2024 em formato híbrido, constitui-se, já em sua primeira edição, como um dos maiores eventos científicos de Direito do Brasil. O evento gerou números impressionantes: 374 pesquisas aprovadas, que foram produzidas por 502 pesquisadores. Além do Distrito Federal, 19 estados da federação brasileira estiveram representados, quais sejam, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

A condução dos 29 grupos de trabalho do evento, que geraram uma coletânea de igual número de livros que ora são apresentados à comunidade científica nacional, contou com a valiosa colaboração de 69 professoras e professores universitários de todo o país. Esses livros são compostos pelos trabalhos que passaram pelo rigoroso processo double blind peer review (avaliação cega por pares) dentro da plataforma CONPEDI. A coletânea contém o que há de mais recente e relevante em termos de discussão acadêmica sobre as perspectivas dos principais ramos do Direito.

Tamanho sucesso não seria possível sem o apoio institucional de entidades como o Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito (CONPEDI), a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o Mestrado Profissional em Direito e Inovação da Universidade Católica de Pernambuco (PPGDI/UNICAP), o Programa RECAJ-UFGM – Ensino, Pesquisa e Extensão em Acesso à Justiça e Solução de Conflitos da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, a Comissão de Direito e Inteligência Artificial da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Minas Gerais, o Grupo de Pesquisa em Direito, Políticas Públicas e Tecnologia Digital da Faculdade de Direito de Franca e as entidades estudantis da UFGM: o Centro Acadêmico Afonso Pena (CAAP) e o Centro Acadêmico de Ciências do Estado (CACE).

Os painéis temáticos do congresso contaram com a presença de renomados especialistas do Direito nacional. A abertura foi realizada pelo professor Edgar Gastón Jacobs Flores Filho e pela professora Lorena Muniz de Castro e Lage, que discorreram sobre o tema “Educação jurídica do futuro”. O professor Caio Lara conduziu o debate. No segundo e derradeiro dia, no painel “O Judiciário e a Advocacia do futuro”, participaram o juiz Rodrigo Martins Faria,

os servidores do TJMG Priscila Sousa e Guilherme Chiodi, além da advogada e professora Camila Soares. O debate contou com a mediação da professora Helen Cristina de Almeida Silva. Houve, ainda, no encerramento, a emocionante apresentação da pesquisa intitulada “Construindo um ambiente de saúde acessível: abordagens para respeitar os direitos dos pacientes surdos no futuro”, que foi realizada pelo graduando Gabriel Otávio Rocha Benfica em Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Ele foi auxiliado por seus intérpretes Beatriz Diniz e Daniel Nonato.

A coletânea produzida a partir do evento e que agora é tornada pública tem um inegável valor científico. Seu objetivo é contribuir para a ciência jurídica e promover o aprofundamento da relação entre graduação e pós-graduação, seguindo as diretrizes oficiais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, busca-se formar novos pesquisadores nas mais diversas áreas do Direito, considerando a participação expressiva de estudantes de graduação nas atividades.

A Escola Superior Dom Helder Câmara, promotora desse evento que entra definitivamente no calendário científico nacional, é ligada à Rede Internacional de Educação dos Jesuítas, da Companhia de Jesus – Ordem Religiosa da Igreja Católica, fundada por Santo Inácio de Loyola em 1540. Atualmente, tal rede tem aproximadamente três milhões de estudantes, com 2.700 escolas, 850 colégios e 209 universidades presentes em todos os continentes. Mantida pela Fundação Movimento Direito e Cidadania e criada em 1998, a Dom Helder dá continuidade a uma prática ético-social, por meio de atividades de promoção humana, da defesa dos direitos fundamentais, da construção feliz e esperançosa de uma cultura da paz e da justiça.

A Dom Helder mantém um consolidado Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Direito Ambiental e Sustentabilidade, que é referência no país, com entradas nos níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Mantém revistas científicas, como a Veredas do Direito (Qualis A1), focada em Direito Ambiental, e a Dom Helder Revista de Direito, que recentemente recebeu o conceito Qualis A3.

Expressamos nossos agradecimentos a todos os pesquisadores por sua inestimável contribuição e desejamos a todos uma leitura excelente e proveitosa!

Belo Horizonte-MG, 29 de julho de 2024.

Prof. Dr. Paulo Umberto Stumpf – Reitor da ESDHC

Prof. Dr. Franclim Jorge Sobral de Brito – Vice-Reitor e Pró-Reitor de Graduação da ESDHC

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara – Pró-Reitor de Pesquisa da ESDHC

METAMORFOSE VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE CRIMES CIBERNÉTICOS E O ANONIMATO DIGITAL

METAMORFOSIS VIRTUAL: UN ESTUDIO SOBRE DELITOS CIBERNÉTICOS Y ANONIMATO DIGITAL

**Sophia Martins Corrêa Huber
Rafael Gontijo de Melo Muniz**

Resumo

O presente trabalho científico tem como objetivo a análise das obras: Metamorfose e O Processo de Franz Kafka aos olhos do direito brasileiro. Como finalidade, o trabalho busca analisar o anonimato em relação aos crimes virtuais e a identidade digital, a partir das obras do autor. Por meio de um método baseado na vertente jurídico-sociológica e no tipo de pesquisa jurídico-projetiva, além das obras analisadas, conclui-se como as tecnologias interferem na identidade do sujeito e também como o anonimato contribui para a impunidade de crimes digitais.

Palavras-chave: Franz Kafka, Metamorfose, Processo, Anonimato, Identidade digital, Crimes virtuais

Abstract/Resumen/Résumé

El presente trabajo científico tiene como objetivo analizar las obras: La Metamorfosis y Proceso de Franz Kafka a los ojos del derecho brasileño. Como propósito, el trabajo busca analizar el anonimato en relación con los delitos virtuales y la identidad digital, a partir de las obras del autor. A través de un método basado en el aspecto jurídico-sociológico y el tipo de investigación jurídico-proyectiva, además de los trabajos analizados, se concluye cómo las tecnologías interfieren en la identidad del sujeto y también cómo el anonimato contribuye a la impunidad de los delitos digitales.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Franz Kafka, Metamorfosis, Proceso, Anonimato, Identidad digital, Crímenes virtuales

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nascido em Praga, no dia 3 de julho de 1883, Franz Kafka, filho dos judeus Julie Löwy e Hermann Kafka, era o mais velho de suas três irmãs. Sua infância foi marcada pelo aprendizado da língua alemã e pela presença dominante de seu pai, Hermann, que impunha o sucesso material em detrimento da importância cultural judia, tcheca e alemã ao jovem. Nesse sentido, despertado pela curiosidade acerca da literatura, Kafka, já estudante de Direito na Universidade de Praga, coordenou grupos de leitura e eventos literários em sua cidade.

Ademais, já formado em 1906, o jovem interessado por livros ingressou no mercado de trabalho como empregado em uma corretora de seguros italiana, suspendendo temporariamente seu foco por literatura pela falta de tempo livre por consequência de sua atividade ocupacional. Entretanto, não conseguindo ficar afastado da sua real paixão, Kafka, pouco mais de um ano após ser contratado, pede demissão da corretora e, até ser admitido em uma ocupação que lhe permitisse desfrutar de sua escrita e leitura, publica sua primeira obra. “Descrição de uma Luta”, de 1909, é um notável exemplo da manifestação de abandono e insegurança presente constantemente nas suas obras futuras, de forma que a julgada “tortura” vivida por Kafka ao ser “engolido” pelas exaustivas horas de trabalho e a incerteza de lazer na vida são representadas brilhantemente ao longo de seus escritos principais que serão abordados adiante.

Nessa análise, em 1915 é publicado o romance “Metamorfose”, marcado pelo realismo “cru” e tom melancólico ao relatar metaforicamente as dificuldades vividas por um indivíduo que perde sua identidade, e, também escrito em 1915 mas só publicado em 1925, “O Processo”, uma de suas principais obras, segue a mesma análise de desespero mediante um sistema frio e intransparente que, na visão do autor, condena a sociedade.

Portanto, o presente trabalho pretende tomar ambos os principais trabalhos do autor, que sintetizam sua visão acerca do anonimato e da identidade social, como objeto de análise para, dessa forma, criticar concisamente um sistema contemporâneo estruturado na impunidade digital que se relaciona atemporalmente com obras produzidas antes da Segunda Guerra Mundial. Além disso, o trabalho procura realizar uma conexão entre o anonimato descrito pelo autor e a existência dos crimes virtuais, modalidade de infração na qual os

autores são, em muitos dos casos, protegidos pela dificuldade em encontrar sua real identidade.

No tocante à metodologia da pesquisa, o trabalho utilizou, baseado na classificação de Gustin, Dias e Nicácio (2020), a vertente metodológica jurídico-social. Em relação ao tipo genérico de pesquisa, foi escolhido o tipo jurídico-social. Por sua vez, o raciocínio desenvolvido na pesquisa, foi predominantemente dialético, enquanto ao gênero de pesquisa, adotou-se a pesquisa teórica.

2. METAMORFOSE E IDENTIDADE DIGITAL

Inicialmente publicado em 1915, “Metamorfose” narra a vida do caixeiro-viajante Gregor Samsa que é surpreendido, em um dia cotidiano, com a sua transformação repentina em um enorme inseto. Assim, ao longo da obra, Gregor e sua família divagam sobre como lhe ajudar e reverter o cenário, visto que ele era a principal fonte de renda da casa e, com a sua modificação corporal e aparente, Samsa não poderá mais realizar sua ocupação.

Em dado momento, ao passar dos dias de sua transformação, percebe-se que Gregor é hostilizado pela sua família, mesmo esta em plena sabedoria que o membro, ainda que superficialmente diferente, permanece conscientemente racional e sofre emocionalmente como qualquer pessoa. Dessa forma, Samsa identifica a exclusão de sua família como o ponto chave para a sua desumanização e, por fim, desiste de permanecer vivendo em um ambiente que menospreza e o abandona por uma singular característica de seu ser (Kafka, 1915).

Nessa análise, Kafka brilhantemente expõe a necessidade do ser humano a uma identificação social. A presença de Gregor na sua família, sua aceitação, era o que motivava o mesmo a continuar vivendo em sociedade e, expresso no Capítulo 3 da obra, no momento em que sente a sua existência como um fardo, ele expressa severa insatisfação para com tudo que havia lhe ocorrido. Dessa forma, pode-se afirmar que a transformação física do protagonista não foi a causa de sua tristeza, mas sim a perda da identidade social que antes possuía. Assim, com a exclusão de um indivíduo de um círculo social por um movimento totalmente incontrollável pelo mesmo, é possível analisar que, mesmo na ficção, a desumanização é um sentimento totalmente relacionado à aceitação.

A desvirtualização da identidade vivida pelo protagonista da obra é uma característica dos tempos modernos, nos quais as redes digitais estão presentes em todo âmbito da vida de

um indivíduo, seja em momento de trabalho ou de lazer. Em um mundo conectado, o usuário mantém sua identidade moldada pela autopropaganda e autodoutrinação, as quais são responsáveis por infobolhas essas capazes de prender esse usuário em uma ação comunicativa falha, na qual ele mesmo fala e se escuta. A "voz do outro" não mais existe, gerando uma narcisização do indivíduo (Han, 2022). A identidade, antes tão importante para o personagem de Kafka, em tempos digitais não é mais definida pela visão geral dos outros. Na atualidade a identidade de um usuário está diretamente ligada a sua infobolha, termo citado por Byung-Chul Han em sua obra *Infocracia* (2022), a visão que os usuários que compartilham dessa bolha digital têm sobre o indivíduo.

Um exemplo dessa definição na realidade brasileira, pode ser vista no caso do influenciador João Victor Penha da Silva. O influenciador era conhecido por uma vida de luxo e ostentação, na qual vivia realizando diversas viagens internacionais e consumindo produtos de grife. Entretanto, o homem na verdade aplicava golpes em diversas pessoas a fim de manter o personagem e a identidade idealizada por ele e seus seguidores (Vasques, 2023). A desvirtualização de sua verdadeira identidade era tanta que até mesmo a origem de seu pai era uma invenção de João, que afirmava fielmente ser filho de sheik e não de seu genitor.

A partir do caso do homem e da análise da obra *Metamorfose*, é possível perceber como a visão do outro sobre a identidade de um indivíduo se torna mais importante para ele do que sua própria identidade. E embora anos tenham se passado da obra de Kafka, os problemas enfrentados pelo protagonista ainda são presenciados na atualidade, porém agora de forma virtual. A fim de manter uma imagem para seus seguidores e sua bolha, um usuário prefere cometer delitos, como exemplo de João, do que admitir sua verdadeira identidade.

3. O PROCESSO E ANONIMATO DIGITAL

Publicada em 1925, “O Processo”, obra mais conhecida de Kafka, acompanha os trâmites cotidianos de Joseph K. em sua busca por explicações de seu julgamento e prisão por um crime não especificado. O romance começa com o protagonista, respeitável bancário, sendo preso por dois guardas que não conseguem determinar o motivo de sua prisão nem quem os enviou para efetivá-la. Dessa forma, logo inicialmente percebe-se a impunidade e o anonimato presente no sistema de exclusão social do mundo de Joseph K., visto que a inexistência de um aparato assegurador deixa-o em completo desespero e “caindo em um abismo que não sabe como sair” (Kafka, 1925).

Ao passar dos dias, nesse sentido, Joseph procura nos mais diversos órgãos administrativos por explicações de sua condenação e nenhum tem a capacidade de informá-lo claramente sobre o porquê de sua situação social e jurídica. Em dado momento, vale ressaltar, o protagonista começa a se deteriorar mentalmente e, com a incessante porém ineficaz busca por auxílio até mesmo de seu círculo social que, pela sua condição de condenado, o exclui, Joseph perde suas esperanças. Nessa análise, é interessante notar o impacto do anonimato na segurança de um indivíduo, visto que todas as informações sobre sua situação bancária e jurídica não eram disponibilizadas para o seu titular e, temendo por causa da desinformação generalizada, seu grupo de amigos e familiares prefere excluí-lo de convívio a efetivamente ajudá-lo e acabar envolvidos no trâmite pessoal do conhecido.

Dessa forma, de maneira incisiva e desesperançosa, perto de seu aniversário, Joseph K. é encontrado em sua casa pelos mesmos dois guardas que anunciaram a sua condenação no início da obra e, de forma crua, executam o protagonista. Portanto, K. nunca chegou a tomar conhecimento do porquê foi condenado a tamanha barbaridade e não teve, infelizmente, a chance de se defender para seus conhecidos e para os legisladores e executores da pena. Assim, é notável a relação que a falta de transparência nos meios informacionais e a desinformação social causada por esta tem com o sentimento de exclusão e desumanização sentido por Joseph. A execução da sentença foi apenas o “finalmente” de sua situação jurídica, pois as consequências sociais haviam lhe afetado muito antes dos guardas lhe procurarem pela segunda vez.

A partir do ocorrido com Joseph, uma discussão sobre como o anonimato do autor de uma infração em meio digital pode ser estabelecida. Na atualidade, o anonimato digital permite que um indivíduo consiga realizar crimes virtuais sem que, necessariamente, se revele para sua vítima. Entretanto, antes da discussão do anonimato surge uma necessidade de um breve esclarecimento sobre o que são os crimes digitais. Para Sérgio Marcos Roque (2007), referenciado no artigo de Pamela Pires e Larissa Campelo (2019), os crimes cibernéticos são “toda conduta, definida em lei como crime, em que o computador tiver sido utilizado como instrumento de sua perpetração ou consistir em seu objeto material.”

Assim, em crimes nos quais os computadores e também a internet são instrumentos para sua consumação, o anonimato pode ser uma ferramenta essencial à sua existência. O *catfishing*, por exemplo, consiste na utilização de um perfil em redes sociais a partir de informações e imagens falsas, deixando o verdadeiro dono da conta em anonimato. A prática

é utilizada por diversos golpistas, para que consigam aplicar golpes, como extorsão (Nguyen, 2024).

É importante ressaltar que, a soma do anonimato com as lacunas presentes no ordenamento jurídico brasileiro, leva ao autor o sentimento de impunidade jurídica, fazendo com que este se sinta mais à vontade para o cometimento de delitos. Segundo dados fornecidos pelo deputado Regis de Oliveira, cerca de 5% dos delitos digitais não são tipificados pelo Código Penal Brasileiro (Atheniense, 2011). Apesar da porcentagem ser pequena, esses 5 % são suficientes para que o infrator sinta-se impune para praticar seus delitos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, através da análise das obras “Metamorfose” e “O Processo” de Franz Kafka, foi observado como o autor aborda temas atemporais que se conectam com questões contemporâneas, como o anonimato digital e a identidade nas redes sociais. Na primeira obra, a transformação do protagonista Gregor Samsa e sua rejeição pelos familiares ilustra a importância da aceitação social e a desumanização que é consequência de quando essa é perdida. De modo análogo, na era digital, a identidade de um indivíduo é de maneira frequente moldada pela visão dos outros nas redes sociais, determinando o ambiente online como uma realidade na qual a aprovação e a rejeição social tomam proporções além do âmbito virtual.

Na análise de “O Processo”, foi possível afirmar que a falta de transparência e o anonimato nos sistemas legais refletem a insegurança e, no contexto da obra, a impotência do protagonista Joseph K. perante uma burocracia confusa e impessoal. Paralelamente, é interessante encontrar semelhança do experienciado por K. nos crimes cibernéticos contemporâneos, onde o autor é dotado de certa anonimidade que, por conseguinte, dificulta a identificação e punição e, assim, contribui para um sentimento de impunidade. O anonimato digital, que pode ser exemplificado pelo catfishing e outros crimes virtuais, mostra como a intransparência pode ser utilizada como “escudo” para fins ilícitos.

Em suma, as obras de Kafka, quando colocadas de modo visualmente tangente ao direito contemporâneo, fornecem uma ótica valiosa sobre a relevância da identidade social e os alarmantes empecilhos processuais fornecidos pelo anonimato. Ao examinar esses temas numa perspectiva literária, podemos trazer profundidade ao debate e destacar, de forma

concisa, a necessidade de equilíbrio entre a proteção da privacidade e a responsabilização penal nos ambientes virtuais. Essas obras continuam a refletir a condição humana, garantindo sua relevância para as gerações futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A metamorfose de Franz Kafka. Sarau Eletrônico da FURB, 2024. Disponível em: https://bu.furb.br/sarauEletronico/index.php?option=com_content&task=view&id=137#:~:text=A%20obra%20foi%20escrita%20em,in%C3%ADcio%20da%20Primeira%20Guerra%20Mundial. Acesso em: 26 maio 2024.

CRIMES virtuais. JusBrasil, 2024. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/72619/crimes-virtuais>. Acesso em: 26 maio 2024.

Franz Kafka. eBiografia, 2024. Disponível em: https://www.ebiografia.com/franz_kafka/. Acesso em: 26 maio 2024.

Franz Kafka. Mundo Educação, 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/franz-kafka.htm>. Acesso em: 26 maio 2024.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia**: A digitalização e a crise da democracia. São Paulo: Vozes, 2022.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. São Paulo: Editora Camelot, 1915.

KAFKA, Franz. **O processo**. São Paulo: Editora Pé da Letra, 1925.

MEDOS e desejos de Franz Kafka. Le Monde Diplomatique Brasil, 2024. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/medos-desejos-franz-kafka/>. Acesso em: 26 maio 2024.

O processo de Franz Kafka. Século Diário, 2024. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/cultura/o-processo-de-franz-kafka>. Acesso em: 26 maio 2024.

O que é catfishing e o que você pode fazer se for vítima?. CNN Brasil, São Paulo, 15 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/o-que-e-catfishing-e-o-que-voce-pode-fazer-se-for-vitima/>. Acesso em: 26 maio 2024.

Quem é o influenciador brasileiro que fingia ser filho de sheik para aplicar golpes?. Revista Fórum, São Paulo, 18 ago. 2023. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/brasil/2023/8/18/quem-influenciador-brasileiro-que-fingia-ser-filho-de-sheik-para-aplicar-golpes-142552.html>. Acesso em: 26 maio 2024.

